
Documento Base para alinhamento com o Quadro EQAVET



**Escola Secundária Dr
Joaquim de Carvalho,
Figueira da Foz**

MAR 2020



Documento Base para alinhamento com o Quadro EQAVET

Escola Secundária Dr Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz

Rua Dra. Cristina Torres

3080-210 FIGUEIRA DA FOZ

Telef. : 233 40 10 50 / 233 40 10 56 (Secretaria)

Fax: 233 40 10 59

E-mail: de@esjcff.pt / secretaria.esjcff@gmail.com

Website: www.esjcff.pt

Diretor: Carlos Alberto Pais dos Santos

Tel: 962 048 284

ÍNDICE

SUMÁRIO	6
PARTE I – Apresentação da entidade Escolar	7
1. Natureza da instituição e seu contexto	7
2. Missão e visão da instituição	8
3. Organograma de responsabilidades da instituição	10
4. Tipologia dos stakeholders relevantes para a instituição	10
Equipa EQAVET	11
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas)	12
6. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	13
PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	16
Metodologia do processo de alinhamento	16
Fase de Planeamento	17
Fase de Implementação	17
Fase da Avaliação	18
Fase da Revisão	18
1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	18
2. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir	20
3. Identificação dos <i>stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento)	21
4. Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição	25
4.1 <i>Stakeholders</i> internos	25
4.2 <i>Stakeholders</i> externos	26
5. Identificação dos indicadores em uso e a usar	26
Conclusão dos cursos de EFP (4a)	26
Diplomados de EFP no mercado de trabalho (5a)	27
Colocação dos diplomados de EFP (6a)	28
Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP (6b3)	29

6. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores	29
Metodologia para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET	30
7. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional.....	30
8. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	31
9. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação.....	31
10. Conclusão	32
Anexos	32

SUMÁRIO

PARTE I – Apresentação da entidade Escolar

1. Natureza da instituição e seu contexto
2. Missão e visão da instituição
3. Organigrama de responsabilidades da instituição
4. Tipologia dos *stakeholders* relevantes para a instituição
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas)
6. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional
2. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir
3. Identificação dos *stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento)
4. Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição
5. Identificação dos indicadores em uso, a criar e/ou a ajustar
6. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores
7. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional
8. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*
9. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação
10. Objetivos estratégicos e ações planeadas baseadas nos indicadores EQAVET

PARTE I – Apresentação da entidade Escolar

1. Natureza da instituição e seu contexto

O concelho da Figueira da Foz, com uma população de cerca de 62 000 habitantes, tem uma situação privilegiada, possuindo mar, rio, serra e praia. É um dos polos de atração balnear e turística do país. Assim, o turismo, que é uma das suas atividades económicas, tem vindo a ser revitalizado nos últimos anos, com a realização de eventos de carácter cultural, desportivo e de animação.

A pesca é uma das atividades tradicionais que agrega outras complementares, como lota, conservas, frio e reparação naval.

A atividade industrial situa-se, preferencialmente, na periferia da cidade, destacando-se as indústrias de celulose e papel e a Zona Industrial. No entanto, existem outras tais como: reparação naval, vidro, têxteis, plásticos, conservas, etc...

O concelho possui um porto de mar onde se tem operado um desenvolvimento de tráfego nos últimos tempos, bem como melhoramentos físicos, nomeadamente ligações ferroviárias que beneficiarão o escoamento de mercadorias.

O espaço agrícola envolvente é economicamente relevante, dando origem ao desenvolvimento de serviços especializados dirigidos à agricultura sobretudo nas áreas de produção de milho e arroz.

Os desportos de rio e de mar têm vindo a assumir particular relevo no concelho, constituindo-se a Figueira da Foz como referência a nível nacional do surf, do bodyboard, do windsurf, da vela, do remo, da pesca desportiva, entre outros.

A distribuição da população por sectores apresenta uma maior incidência no sector terciário, seguindo-se o sector secundário e por fim o primário.

A Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho (ESJCFF) foi fundada em 1932, como Liceu Municipal e passou a Liceu Nacional em 1961. Em 1969 foi inaugurado o novo edifício onde ainda hoje se situa, na zona norte da cidade. A escola pertence à freguesia de Tavarede, fazendo fronteira com a freguesia de Buarcos e S. Julião. Está inserida na rede urbana, numa vasta área urbanizada e com boas acessibilidades. Em resultado da avaliação externa promovida pelo Ministério da Educação, a escola fez parte das 22 escolas que assinaram um contrato de autonomia a 10 de setembro de 2007. Como consequência da assinatura do

contrato de autonomia, foi incluída no programa de modernização do Parque Escolar – 2ª fase. Em 2009, iniciou-se a requalificação do edifício escolar a fim de melhor corresponder às necessidades dos que aqui trabalham e estudam, tendo as obras sido concluídas em janeiro de 2011. Enquanto espaço físico, compreende salas de aula, laboratórios, salas de artes e de novas tecnologias, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, auditório, áreas específicas de trabalho, bufete, cantina e cozinha, campos de jogos, pátios e jardins. Trata-se de uma escola sem barreiras, com elevador centralizado, e com todas as instalações sanitárias adequadas a pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, todos os espaços têm ligação à internet, havendo rede sem fios em todo o edifício.

A escola tem um corpo docente qualificado, composto maioritariamente por professores do quadro de escola, constituído por 107 docentes, uma Psicóloga e uma Assistente Social, bem como um corpo não docente extremamente empenhado, composto por 21 assistentes Operacionais e 9 Assistentes Técnicos. Neste ano a escola é frequentada por 1134 alunos, do 7º ao 12º ano, dos quais 53 frequentam o Ensino Profissional.

2. Missão e visão da instituição

A escola vê-se como uma unidade de gestão responsável, consciente da imagem positiva que tem na comunidade em que se insere e da responsabilidade acrescida que daí advém, respondendo aos desafios cada vez maiores de forma adequada, monitorizando o seu desempenho, através de práticas de autoavaliação consistentes que lhe permitem poder tomar decisões que façam convergir a sua ação com os seus objetivos, em ambiente de responsabilidade e segurança. Neste contexto procuramos manter um espírito positivo e de motivação uma vez que o nosso principal objetivo continua a ser melhorar a escola, servir os alunos, prestar um serviço educativo de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do Concelho e da Região.

A escola está consciente de que o sucesso não acontece por acaso e de que este depende, em grande medida, da sua capacidade, disponibilidade e humildade para identificar os seus pontos fortes, a fim de os potenciar, e as áreas de melhoria, para investir nelas e as converter em pontos fortes. Têm sido feitos esforços neste sentido, embora com a certeza de que este é um trabalho que nunca estará completamente acabado, porque a sua essência reside, exatamente, numa constante adaptação ao contexto em que decorre a interação dos atores em presença.

A escola oferece formação desde o início do 3º ciclo do ensino básico até ao final do ensino secundário, incluindo este, cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior e cursos orientados na dupla perspetiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, particularmente na área da Informática.

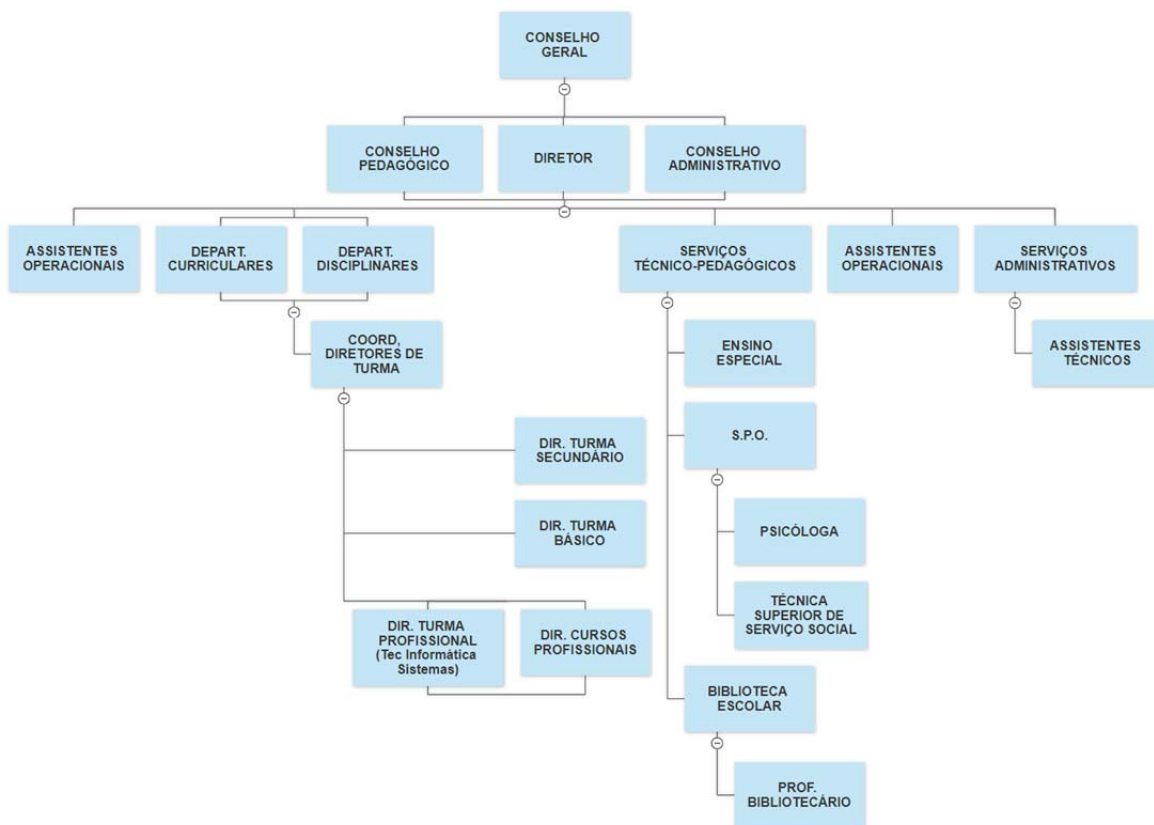
Nesta linha, deve promover um ensino de qualidade comprovada; que responda às necessidades resultantes da realidade social; que contribua para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos; que prepare o aluno para o imprevisto, o novo, a complexidade; que desenvolva em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permita aprender ao longo da vida; que forme cidadãos com espírito crítico e interventivo, tendo em vista uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia e do exercício responsável da liberdade individual.

Numa outra perspetiva, tendo em conta a multiplicidade de interesses e necessidades dos alunos, a escola promove a construção e a participação em projetos escolares e profissionais tendo por base os seguintes pressupostos:

- Valorização dos diferentes cursos científico-humanísticos e profissionais;
- Valorização de todas as saídas profissionais como forma de integração na sociedade;
- Consciencialização para a variabilidade dos percursos profissionais;

Para atingir estas finalidades, proporciona-se um ensino e aprendizagem com recurso a metodologias ativas e às novas tecnologias de informação, desenvolvendo o espírito de autonomia e de responsabilidade.

3. Organograma de responsabilidades da instituição



4. Tipologia dos *stakeholders* relevantes para a instituição

A escola deve constituir-se como espaço promotor do bom relacionamento no seio da comunidade escolar, que favoreça a comunicação entre todos, a formação de equipas de trabalho, em que se estabeleçam compromissos de realização, controlem e avaliem resultados, deleguem funções. Simultaneamente, um espaço que se abra à comunidade, procurando o envolvimento e compromisso de todos, no sentido da convergência para uma garantia de qualidade em conformidade com o Quadro EQAVET.

Os *stakeholders* intervenientes mais relevantes no processo formativo para a consecução dos objetivos que a escola se propõe atingir são:

Stakeholders internos

- a. Diretor
- b. Diretor dos Cursos Profissionais

- c. Coordenador de Departamento de Ciências Exatas e da Informação
- d. Professores / Conselho de Turma
- e. Educação Especial
- f. Comissão de Autoavaliação
- g. Equipa do Plano Tecnológico da Educação - PTE
- h. Serviços de Psicologia e Orientação (Psicóloga e Técnica de Serviço Social) - SPO
- i. Assistentes Técnicos
- j. Assistentes Operacionais
- k. Alunos/Formandos

Stakeholders externos

- a. Encarregados de Educação (EE)
- b. Entidades empregadoras
- c. Câmara Municipal da Figueira da Foz
- d. Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz - ACIFF
- e. Instituto de Emprego e Formação Profissional da Figueira da Foz – IEFP
- f. Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar

Equipa EQAVET

Diretor da Escola	Carlos Santos	
Diretor dos Cursos Profissionais	Francisco Moço	
Coordenador de Departamento de Ciências Exatas e da Informação	Teresa Mariano	
Professores representantes de áreas disciplinares do Ensino Profissional (Formação Geral, Formação Específica, Formação Técnica)	POR	Catarina Lebre
	ING	Regina Carvalheiro
	AINT	Célia Jordão
	EDF	Paula Feteira
	MAT	Teresa Prestes Pires
	FQ	Iete Gonçalves
	TIC	Fátima Teixeira
	AISE	Francisco Moço
LPR	Ilídio Simões	
RCD	Luís Correia	
TW		
Representante do Ensino Especial	Joana Rico	

Representante da Comissão de Autoavaliação	Marta Pena
Representante da Equipa PTE	Carlos Portela
Representante dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Fátima Sequeira / Cristina Ferreira
Representante dos Assistentes Técnicos	Isabel Mendes
Representante dos Encarregados de Educação	Pedro Nuno Toscano
Alunos do curso	Pedro Almeida / Eduardo Sotto
Representante das Entidades Empregadoras (PLASFIL)	Rui Lourenço
Representante da Câmara Municipal da Figueira da Foz	Carla Prata
Representante da ACIFF – Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz	Vitória Abreu
Centro de Formação da Associação de Escolas Beira Mar	Teotónio Cavaco

5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas)

A ESJCFF, consciente do seu papel na sociedade, desde sempre optou por complementar a sua oferta com cursos de cariz profissionalizante.

Em 2006, candidatou-se ao concurso de Acreditação de Entidades promotoras de Centros de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (CRVCC), tendo sido acreditada em agosto de 2006. O Centro entrou em funcionamento no início de 2007 e foi extinto em janeiro de 2013, por imposição legal.

Os cursos profissionais tiveram início em 2009 e, durante vários anos, foram ministrados diferentes cursos profissionais de nível IV, todos eles ligados à área da Informática e da Multimédia, nomeadamente:

- Técnico de Multimédia
- Técnico de Informática de Gestão
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Informática - Sistemas

Atualmente, por imposição da tutela, a escola oferece apenas o curso de Técnico de Informática - Sistemas.

Curso Profissional (nível 4)	Técnico de Informática - Sistemas	3 turmas	10º ano (1 turma)
			11º ano (1 turma)
			12º ano (1 turma)

6. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

Numa comunidade escolar que se pretende ativa e participativa, é fundamental que cada um dos seus membros intervenha e se responsabilize, com vista a melhorar a escola e a proporcionar uma melhor qualidade de ensino/formação e de educação, dando cumprimento ao estabelecido no Contrato de Autonomia.

O processo de alinhamento só poderá atingir os objetivos a que a escola se propõe, se todos os intervenientes no processo de alinhamento manifestarem uma clara responsabilidade nas suas ações e no desempenho do seu papel. Assim, cada *stakeholder* deve ter a clara noção do seu contributo e das metas concretas que ele envolve, para que seja corresponsável no processo educativo.

Assim, o Diretor (e a sua equipa) será o órgão que dirige o Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional e define a equipa de *stakeholders* internos.

A equipa estabelece os objetivos e as metas a atingir, avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para os alcançar. Define as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET. Controla, ainda, a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados.

É fundamental responsabilizar e envolver os alunos no processo de melhoria contínua da formação, diagnosticando através de inquéritos, sessões de esclarecimento, ou outras

atividades, discutir os resultados e acordar soluções para colmatar eventuais problemas e promover mudanças e melhoria de resultados.

É necessário estreitar a ligação já existente entre a escola e os *stakeholders* externos, já que a cooperação é fundamental no sentido de complementar o trabalho feito na escola, proporcionando aos alunos, e também aos professores, uma visão diferente de outras realidades (empresas, instituições, autarquia) do mundo profissional, sendo esta uma meta inerente à formação profissional.

Nesta ligação com as empresas, devem ser continuamente melhorados os mecanismos de troca de informação acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos demonstram, que possam ser melhorados e ajustados em função das necessidades.

A avaliação interna, enquanto processo de autorregulação de práticas e processos, orientada para a melhoria dos resultados dos alunos, tem sido uma prática constante ao longo dos últimos anos. Para a realização dessa autoavaliação foi constituída uma Comissão de Autoavaliação constituída por docentes, alunos, representantes do pessoal não docente, pais/EE. Esta equipa é responsável pela elaboração de inquéritos de satisfação à comunidade, recolha e tratamento de dados estatísticos sobre avaliação e comportamentos e divulgação de resultados. A partir dos dados obtidos, as reflexões/conclusões/propostas produzidas são apresentados e analisados no Conselho Pedagógico e Conselho Geral. São elaborados relatórios anuais e divulgados a toda a comunidade educativa.

Numa outra vertente, é fundamental envolver o Centro de Formação de professores no processo, pela oferta de uma variedade de ações de formação orientadas para a melhoria de processos e implementação de metodologias diversificadas de trabalho e ensino.

Apesar dos atuais constrangimentos publicamente conhecidos relativamente ao ensino em geral e, em particular, ao Ensino Profissional, a Escola tem-se pautado por um trabalho de qualidade, comprovado pelo reconhecimento público de resultados, nomeadamente através das tabelas de *ranking* nacionais de resultados e das colocações no Ensino Superior, bem como pelo número de alunos do Ensino Profissional que entram em cursos de Especialização Tecnológica e cursos Técnicos Superiores.

Importa reconhecer que existem desafios e um conjunto de oportunidades que deverão ser consideradas ou melhoradas, ainda que existentes.

PROBLEMAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraca valorização da educação escolar por muitos pais e alunos ▪ Falta de motivação de um número significativo de alunos ▪ Falta de retaguarda familiar de muitos alunos ▪ Alunos sem tempo para outras atividades ▪ Envelhecimento do corpo docente ▪ Resistência à mudança ▪ Insatisfação do pessoal docente e não docente com as remunerações e expectativas de promoção 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contrato de Autonomia estabelecido com o Ministério da Educação em vigor até 2019/2020 ▪ Funcionamento na escola de um CFAE ▪ Ações no âmbito dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra com a parceria da CMFF ▪ Parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, instituições e empresas
NECESSIDADES/DESAFIOS	POTENCIALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitações dos docentes para responderem aos novos desafios que hoje se colocam no mundo educativo ▪ Envolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem, tornando-os corresponsáveis pela qualidade do seu próprio sucesso ▪ Envolvimento dos pais e encarregados de educação, comprometendo-os no processo educativo/ formativo dos filhos/educandos, para que atinjam o perfil do aluno legalmente instituído ▪ Maior envolvimento das empresas no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade da oferta de estágios ▪ Promoção da autonomia e da iniciativa própria das estruturas pedagógicas intermédias e dos docentes em geral ▪ Valorização e promoção da divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na escola 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações escolares seguras, confortáveis e propiciadoras de boas práticas pedagógicas ▪ Existência de laboratórios/ oficinas bem equipados, auditórios, uma excelente biblioteca e instalações desportivas modernas e funcionais e excelentes espaços externos de convívio e de lazer ▪ Relações humanas caracterizadas pelo respeito e cordialidade intra e inter pares ▪ Experiência acumulada dos seus órgãos diretivos ▪ Gestão digital de processos pedagógicos e administrativos ▪ Taxa de abandono escolar praticamente nula ▪ Taxas de sucesso elevadas acima da média nacional ▪ Diversidade e qualidade das parcerias estabelecidas ▪ Condições técnicas e tecnológicas atuais e propiciadoras de práticas pedagógicas inovadoras, nomeadamente a existência de uma Sala do Futuro

PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Metodologia do processo de alinhamento

Tendo em conta a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi criado o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Este mecanismo para a melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, fornece às entidades e operadores do EFP, ferramentas para a gestão da qualidade.

A promoção da qualidade da formação, mobilidade de trabalhadores/formandos e, da aprendizagem ao longo da vida, são os pilares do Quadro EQAVET.

O EQAVET possibilita e potencia a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e da qualidade das boas práticas de gestão, através da introdução de processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas).

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar.

No decorrer destas quatro fases, será promovido um diálogo institucional e uma aplicação interativa do ciclo de qualidade, na análise dos indicadores, selecionados pela ANQEP a partir dos que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, que criou este mesmo Quadro de Referência e que são seguintes:

- 4a) Taxa de conclusão em modalidades de EFP.
- 5a) Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP.
- 6a) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.
- 6b3) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

As quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta é a fase do diagnóstico organizacional, é o ponto de partida para a mudança na procura contínua da qualidade. Este diagnóstico reflete a realidade escolar, tendo como consenso a visão partilhada da equipa EQAVET para o futuro da EFP.

Nesta fase, foram analisados os indicadores EQAVET, para os ciclos letivos 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019 e propostos objetivos a curto (1 ano) e a longo prazo (3 anos), que serão monitorizados e avaliados por atividades propostas no Plano de Ação.

Os objetivos foram definidos, tendo como base o consenso de todos os *stakeholders*, para que o envolvimento, responsabilidade e compromisso, com os mesmos fossem plenos.

Nesta fase também, foram sistematizadas todas as boas práticas que, ao longo dos anos, esta entidade criou, adaptou e executou, tendo em comum a prossecução do sucesso escolar, nunca anteriormente sintetizados em um único documento, transformadas agora em atividades no plano de ação e inseridas na metodologia do ciclo de qualidade.

Fase de Implementação

Esta fase iniciou-se com a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. O sucesso e a eficácia das atividades planeadas dependem do reconhecimento dos benefícios percebidos por todos os envolvidos (*stakeholders* internos e externos), assim como do envolvimento dos mesmos na sua participação, do planeamento à execução, tendo também em conta a clarificação do papel de todos nos respetivos momentos.

Decorrendo do Documento Base, foram definidas as atividades do Plano de Ação para a implementação do sistema de garantia da qualidade, definindo para o efeito, para cada atividade, a descrição, o objetivo a que concorre, os resultados esperados, os responsáveis pela sua concretização, os recursos humanos e os equipamentos envolvidos, a calendarização e, por último, a fase em que cada uma das atividades será avaliada com o objetivo de analisar os resultados obtidos e a criação de propostas melhoria.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados decorre da definição clara e precisa dos objetivos e metas explanados no Documento Base e da sua operacionalização no Plano de Ação.

Assim, de forma objetiva e sistematizada, é possível avaliar a diferença entre os resultados esperados e os resultados obtidos, facilitando as propostas de melhoria.

Esta fase conjuga os processos de recolha de dados, de todos os indicadores envolvidos e atividades planeadas, com a análise baseada nas perceções, sugestões e opiniões consensuais da Equipa EQAVET, composta por *stakeholders* externos e internos, possibilitando, assim, o caminho para a melhoria contínua da qualidade do EFP desta Escola.

Fase da Revisão

Com base nos resultados da avaliação, pretende-se identificar e definir as melhorias a propor para o seguinte Plano de Ação.

Tendo em conta a continuação do ciclo de qualidade, esta fase fornece os dados para o próximo planeamento, ou seja, fornece os resultados obtidos pela avaliação da implementação, identificando as diferenças/falhas entre o planeado e o obtido, propondo melhorias consensuais, para a contínua melhoria da qualidade do EFP.

Este mecanismo de recolha de resultados e de revisão faz parte da estratégia de aprendizagem da organização, servindo como estrutura sistematizada para futuros planeamentos, possibilitando uma melhoria contínua da qualidade do EFP.

No sentido de afirmar o compromisso da Escola com a qualidade do EFP que ministra, será requerida uma peritagem externa com o objetivo da certificação EQAVET junto da ANQEP.

1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

Historicamente, a ESJCFE foi sempre mais vocacionada para os cursos científico-humanísticos e, de forma mais expressiva, para o curso de Ciências e Tecnologias. No entanto, como foi já referido no ponto 5 deste documento, não estando alheada das orientações educativas e do contexto socioeconómico do concelho e do país, não hesitou em complementar a sua oferta educativa com vários cursos profissionais orientados sempre para a área de Informática.

Em 2009/2010, iniciou a primeira turma do ensino profissional, do curso de Técnico de Informática de Gestão. Em 2011/2012, teve início o curso de Técnico de Multimédia também com uma turma. Também já foi lecionado os cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, que concluiu a última turma no ano letivo de 2018/2019.

Atualmente, a escola apenas oferece o curso de Técnico de Informática – Sistemas, não só fruto das escolhas e imposições da tutela, mas também pelo evidente interesse dos alunos pelas TIC, sendo esta ainda uma das áreas de formação com mais saídas profissionais. Além dos fatores referidos, a Escola possui os recursos logísticos, técnicos e humanos que lhe permitem oferecer um curso de referência e qualidade comprovada pelos resultados obtidos, conforme atestam os indicadores nº 4 a) e nº 5 a) do processo de alinhamento, presentes mais à frente neste documento.

Conscientes de que, na área geográfica onde a escola se insere, existem outras instituições com ofertas semelhantes, tendo algumas delas um historial predominante mais orientado para a formação profissional, temos constatado alguma dificuldade em atrair alunos para o curso profissional. Não obstante, têm sido desenvolvidas as mais diversas iniciativas de captação de alunos para a oferta disponibilizada pela Escola, apoiadas em estratégias de divulgação sobretudo da responsabilidade da Direção, do grupo de Informática, dos Serviços de Psicologia e Orientação e também dos professores que lecionam o 9.º ano. Essas apostas consistem na divulgação da oferta junto das escolas, dos meios de comunicação e por meio de *outdoors* e da internet. Foi criado um Clube de Programação e Robótica, especialmente dirigido para o 3.º ciclo, com o intuito de atrair alunos mais jovens e dessa forma dar-lhes a conhecer a diversidade de assuntos e projetos passíveis de abordar no curso profissional de Técnico de Informática-Sistemas. No dia aberto da Escola, os alunos do curso profissional são envolvidos na organização de eventos para a comunidade, uma *LAN Party*, mostra de trabalhos e projetos realizados no curso e no clube. Deveremos continuar a apostar nestas estratégias e implementar outras que consigam cativar e envolver adicionalmente *stakeholders* externos, nomeadamente através de encontros, debates ou *workshops* com estes parceiros, auscultando as suas necessidades e experiências num sentido de convergência.

2. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir

Em linha com o Projeto Educativo da ESJCFF, esta candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET pretende assumir como principal compromisso o aumento da qualidade da oferta de formação profissional e o sucesso educativo.

No sentido de promover a aquisição de competências específicas e complementares, os alunos são habitualmente envolvidos em atividades diversas, tendo também como segundo objetivo dar visibilidade ao curso e aos projetos nele desenvolvidos.

Numa perspetiva SWOT, temos a perfeita noção dos nossos pontos fortes, e pretendemos mantê-los ou se possível superá-los, bem como das nossas dificuldades, sendo estas na maioria resultantes de fatores externos à Escola.

Neste âmbito, definem-se como principais objetivos estratégicos (OE):

OE1: MELHORAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Diminuir a taxa de abandono, para um valor tendencialmente 0;
- Diminuir o absentismo injustificado e, conseqüentemente, o número de horas a compensar;
- Aumentar anualmente 1,5% a taxa de conclusão do ciclo de formação completo;
- Diminuir o número de alunos com módulos em atraso, utilizando estratégias de recuperação e apoios (**Anexo 2**) previsto no Regulamento dos Cursos Profissionais;
- Ouvir os pais/EE no processo formativo através do seu representante;
- Promover a formação comportamental.

Operacionalização dos objetivos: Realização das atividades A6, A7, A8, A9, A25, A28, A28A, A29, A37, A40 como exemplos de indicação de atividades planeadas para atingir os objetivos a que a escola se propõe.

OE2: MELHORAR A OFERTA EDUCATIVA E O RECONHECIMENTO PELA COMUNIDADE

- Promover a diversificação de estratégias de ensino;
- Envolver os alunos na divulgação e promoção do seu curso junto da comunidade educativa;
- Envolver o Clube de Programação e Robótica como meio de atração dos alunos para projetos de âmbito extracurricular;

- Articular com o CFAE Beira Mar (Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar) a inclusão de formação adequada ao processo de alinhamento EQAVET.

Operacionalização dos objetivos: ver atividades A13, A14, A15, A22, A36 como exemplos.

OE3: APROFUNDAR O RELACIONAMENTO COM OS *STAKEHOLDERS* EXTERNOS MELHORANDO O PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO

- Manter / aumentar a taxa de 85% de colocação de alunos (mercado de trabalho / prosseguimento de estudos);
- Auscultar e envolver regularmente os empregadores nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP (Ensino e Formação Profissional);
- Promover e acompanhar o processo de inserção dos alunos no mercado de trabalho, com o contributo do EFP;
- Envolver instituições de Ensino Superior, pela dinamização de ações que promovam a aproximação dos alunos ao prosseguimento de estudos.

Operacionalização dos objetivos: ver atividades A13, A14, A15, A23, A34 e todas as reuniões que envolvam a equipa EQAVET.

OE4: MELHORAR A ORGANIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS

- Articular com a Comissão de Autoavaliação os processos de monitorização e divulgação de resultados;
- Monitorizar resultados, com vista ao cumprimento da meta da taxa de aprovação no mínimo de 75% (**Anexo 1**);
- Reajustar os mecanismos de recolha e análise da avaliação da formação, por alunos e professores (**Anexos 6 e 7**);
- Verificação do cumprimento das ações planificadas.

3. Identificação dos *stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento)

O acompanhamento e monitorização do curso profissional é feito de forma regular através de vários mecanismos existentes e definidos para o efeito.

No que diz respeito aos resultados, a monitorização inicia-se nas funções do Diretor de Turma em articulação permanente com os vários elementos do CT, que disponibilizam regularmente informação sobre a avaliação, à medida que ela vai sendo realizada.

Periodicamente, o Diretor dos Cursos Profissionais solicita aos diretores de turma, através de formulário próprio, um resumo da avaliação e assiduidade que será posteriormente alvo de análise e apresentado em Conselho Pedagógico.

Existem duas épocas normais de exames (julho e setembro) e ainda uma época especial, em dezembro, para os alunos do terceiro ano que tenham módulos por concretizar para obtenção da certificação de conclusão do curso.

Tem-se verificado uma descida gradual do número de alunos que recorrem aos exames, fruto das medidas de recuperação das aprendizagens que já vem sendo implementadas com sucesso há alguns anos. Desta forma, tem-se evitado que os alunos se apresentem a exame para recuperar módulos atrasados, já que, por esta via, o processo nem sempre tem sido eficaz, pois os alunos não conseguem autonomamente preparar-se de forma a realizar os exames com sucesso. As dificuldades, e o não cumprimento dos objetivos que são normalmente diagnosticados na avaliação final de um módulo, acabam sempre por se repetir, por vezes de forma mais acentuada, na realização de um exame. As razões que comprovam essa constatação são bem conhecidas.

Assim, o professor, enquanto elemento na base da estrutura educativa, no exercício das suas funções, cumpre o seu papel enquanto formador/educador, garantindo o cumprimento dos currículos e conteúdos planificados, bem como todas as orientações emanadas pelos órgãos competentes. Além de agente formativo, está atento a situações desviantes, quer em termos de avaliação, quer em termos comportamentais, sempre que considerar conveniente informa o Diretor de Turma (DT), que, por sua vez, de acordo com as suas competências tenta resolver a situação. Não o conseguindo, decide e informa os SPO que, envolvidos no processo, tomam as diligências que considerarem as mais adequadas, envolvendo ou não outros atores na resolução do problema detetado.

Todas as situações detetadas são apresentadas pelos professores em espaço de articulação curricular, em articulação com o Coordenador de Departamento, que se realiza uma vez por semana, onde são analisadas as situações e definidas estratégias de resolução ou remediação.

Se um aluno reprovar num determinado módulo, o professor responsável pela disciplina, informa o DT, que por sua vez, e em articulação com o Diretor dos Cursos Profissionais e o

Coordenador de Departamento respetivo, articulam uma estratégia de recuperação, que pode passar por agendar aulas de apoio e reforço das aprendizagens, normalmente previstas nos horários dos docentes, ou solicitar a realização de tarefas ou trabalhos supervisionados pelo professor da área em que o aluno não obteve sucesso. O aluno prestará provas de que atingiu os objetivos para superar as dificuldades evidenciadas anteriormente e assim concretizará com sucesso a conclusão do módulo pendente.

A ESJCFF estabeleceu protocolos de colaboração com um conjunto de empresas que garantem a realização da componente formativa de FCT (Formação em Contexto de Trabalho) dividida em dois momentos formativos (no 2.º e no 3.º anos do curso) dos alunos dos cursos profissionais.

Estas empresas são representativas de vários sectores do trabalho (programação e aplicações, assistência técnica, reparação e manutenção de equipamentos informáticos), e instituições locais.

Programação e soluções	STREAK – Engenharia em Automação, Lda CWJ Power Electronics, SA WARESOFT - Software Profissional Future Ballons Unipessoal, Lda Logicpulse - Sistemas de Gestão, Identificação e Controlo NS-WEBWORKS – Serviços de Internet
Assistência técnica e reparação de equipamentos informáticos	SOMITEL - Telecomunicações JGoliveira - Informática, Lda. FOZ SISTEMAS - Sistemas e Serviços de Informática MEMOREMOTE - Serviços Informáticos Sevenbits, Lda - Informática e Telecomunicações Switch Technology – Serviços de Informática UTPis - Informática e Serviços Servidor Informática - Sistemas de Informação
Manutenção de sistemas informáticos	Celulose Beira Industrial (Celbi) SA The Navigator Company – Soporcel MICROplásticos PLASFIL – Plásticos da Figueira, SA Eurostars Oasis Plaza – Manutenção Hotel Smile Facilitys - Atelier Publicidade Ernesto Morgado, S.A.
Instituições Locais – Manutenção e apoio aos sistemas informáticos	Câmara Municipal da Figueira da Foz / Museu / Biblioteca HDFF - Hospital Distrital da Figueira da Foz Associação "Viver em Alegria"

A sua colaboração tem sido muito importante no processo formativo dos nossos alunos, já que o *feedback* destes tem sido muito positivo, manifestado na documentação de avaliação da componente de FCT. Também por parte das empresas, a recetividade tem sido francamente positiva. No entanto, esta colaboração com o mundo empresarial deverá ser alvo de melhoria, no sentido de potenciar o envolvimento destes agentes. Já foram referidas algumas estratégias no ponto anterior deste documento, que passam sobretudo pela realização de atividades como seminários, encontros, *workshops* e reuniões mais frequentes, a agendar no início de cada ano letivo pela Direção dos Cursos.

4. Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

4.1 Stakeholders internos

Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção da Escola	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade	Ao longo do processo	Atas das reuniões
Conselho Pedagógico	Estabelece objetivos e metas, bem como a definição de novas metas e estratégias (planos de melhoria)	Ao longo do processo	Atas das reuniões
Comissão de autoavaliação	Recolha de informação através das mais variadas fontes: questionários, programa informático, reuniões, tratamento de dados, elaboração de relatórios, sugestão de soluções e divulgação de resultados.	Ao longo do processo	Tratamento de questionários e dados do programa INOVAR. Elaboração de relatórios e participação na divulgação de dados
Diretor dos Cursos Profissionais Monitor de Estágio	Propor objetivos e metas para o Curso; Avaliar os resultados obtidos a nível geral; Elaboração de um relatório a ser apresentado ao Conselho Pedagógico, com propostas de metas a atingir perante os resultados obtidos. Participar na recolha de informação, nomeadamente, junto das empresas.	Ao longo do processo	Atas das reuniões; Documentação existente e a produzir: Inquéritos, formulários e relatórios. Relatório anual de monitorização
Coordenador de Departamento de Ciências Exatas e da Informação	Articular estratégias com o Diretor dos Cursos Profissionais;	Ao longo do processo	Atas das reuniões
Professores / Conselho de Turma / Diretor de Turma	Avaliar os resultados da turma; Propor e implementar estratégias para diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos; Promover orientação pedagógica aos alunos; Promover a utilização de ferramentas pedagógicas diversificadas e digitais na construção de recursos e nas atividades de ensino-aprendizagem.	Ao longo do processo Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Documentação específica; Relatório de atividade
Educação Especial	Dar apoio aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Verificar através de documentação própria, os resultados da aplicação de medidas.	Ao longo do processo	Atas das reuniões; Relatório final de cada período letivo dos alunos intervencionados.
Alunos	Propostas de sugestões de melhoria; Sugestões/envolvimento de sugestões de melhoria; Respondem aos diversos inquéritos aplicados.	Ao longo do processo	Respostas recebidas
SPO's	Dar apoio aos alunos que demonstrem necessidade de acompanhamento para superar situações desviantes diagnosticadas; Promover a inclusão escolar e a sua orientação vocacional; Articular atividades com a equipa PESES (Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual).	Ao longo do processo	Documentação específica; Projeto PESES; Plano Anual de Atividades; Relatório final de cada período letivo dos alunos intervencionados.
Assistentes Técnicos	Garantir o apoio aos professores e alunos no que respeita a questões administrativas; Dar cumprimento às exigências administrativas e financeiras da formação	Ao longo do processo	Documentação específica
Assistentes operacionais	Garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos e recursos utilizados pelas turmas dos cursos profissionais.	Ao longo do processo	

4.2 Stakeholders externos

Designação	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Associação de Pais/EE	Participar nas reuniões onde são apresentados os objetivos estratégicos do projeto educativo e do guia de alinhamento do projeto EQAVET.	Início do ano letivo	Atas ou registos das reuniões
Pais e Encarregados de Educação	Participar nas reuniões de acolhimento aos Encarregados de Educação e nas reuniões de avaliação com os DT; Participar nas reuniões periódicas convocadas pelo Diretor de Curso; Adotar uma atitude proactiva no sentido de melhorar o desempenho dos seus educando e por inerência o processo formativo.	Início do ano letivo Início dos períodos letivos	Atas ou registos das reuniões
Empresas / ACIFF	Participar como membro do Conselho Geral; Proporcionar a realização de estágios profissionais; Participar na avaliação da qualidade da formação; Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pela escola.	Ao longo do processo Início e final de cada ciclo de FCT	Protocolos; Questionários; Formulários; Reuniões;
Autarquia Local / CMFF	Participar como membro do Conselho Geral; Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território; Articular iniciativas de empreendedorismo e ação cívica.	Ao longo do processo	Reuniões; Calendarização de eventos/atividades;
Centro de Formação / CFAE	Oferecer formação orientada adequada à facilitação do processo de alinhamento EQAVET.	Ao longo do processo	Plano anula de formação; Divulgação;
Centro de Emprego	Pronunciar-se sobre as necessidades de formação/emprego, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território.	Ao longo do processo	

5. Identificação dos indicadores em uso e a usar

Dos quatro indicadores selecionados pela ANQEP, a ESJCFF, no seu processo de avaliação interna anual, já avalia o indicador nº 4 a), o indicador nº 5 a) e parcialmente os indicadores nº 6 a) e nº 6 b3).

Conclusão dos cursos de EFP (4a)

O quadro que se apresenta a seguir condensa a seguinte informação:

- Número de formandos que iniciaram o ano letivo e o ciclo de formação, por curso;
- Número de formandos que concluíram até 31 de dezembro do ano seguinte, por curso;
- Número de desistências e de situações de não aprovação, por ano letivo e por curso;

TAXAS DE SUCESSO/CONCLUSÃO NO TRIÉNIO - CURSOS PROFISSIONAIS

Curso	INFORMÁTICA DE GESTÃO			INFORMÁTICA DE GESTÃO			GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS			GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS		
	2013/2016			2014/2017			2015/2018			2016/2019		
Nº Alunos	Iniciaram	Concluíram	Não concluíram	Iniciaram	Concluíram	Não concluíram	Iniciaram	Concluíram	Não concluíram	Iniciaram	Concluíram	Não concluíram
		18	15	3	26	24	2	19	17	2	21	19(1)
Sucesso / Insucesso	80,0% 16,7%			91,7% 7,7%			88,2% 10,5%			100,0% 0,0%		

(1) Obs: 2 alunos desistiram no 11º ano

Este quadro não mostra e não distingue o número de conclusões até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo do número de conclusões até 31 de dezembro do ano seguinte. Sabemos que essa diferença varia entre 0 e 2 unidades, em cada triénio de curso.

Não foram contabilizados alunos que mudaram de turma ou foram transferidos. No último ano, dois alunos não concluíram por terem mudado de curso e de cidade, por razões económicas e familiares.

A Escola constatou que a não conclusão (insucesso) resulta de módulos em atraso ou da não apresentação da PAP (Prova de Aptidão Profissional). Registámos 7 casos nos últimos 4 anos.

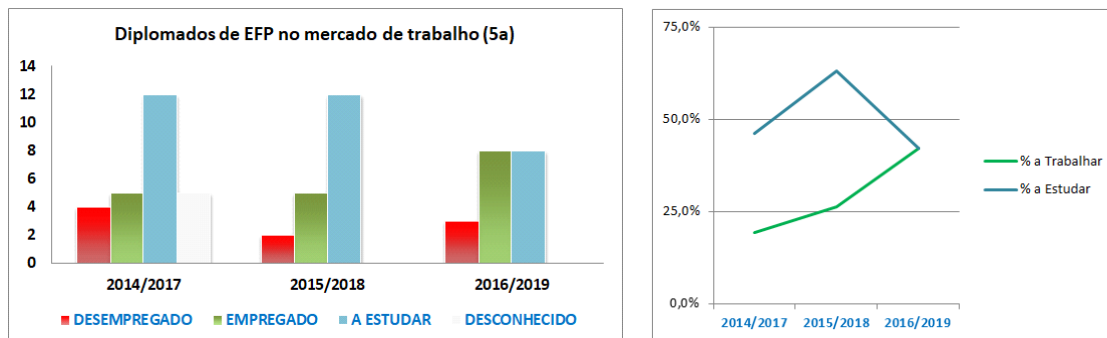
Diplomados de EFP no mercado de trabalho (5a)

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação, (incluindo prosseguimento de estudos). Consideremos o quadro resumo seguinte respeitante aos três últimos anos:

		2014/2017	2015/2018	2016/2019
6 - Desempregados à procura de novo emprego - DLD	DESEMPREGADO	4	2	3
7 - Desempregados à procura de novo emprego - Não DLD				
5 - Desempregados à procura do 1º emprego				
2 - Empregados por conta de outrem - Externos	EMPREGADO	5	5	8
1 - Empregados por conta de outrem - Internos				
3 - Empregados por conta própria				
8 - Inativos - A frequentarem ações de educação ou formação	A ESTUDAR	12	12	8
9 - Inativos - Outros	DESCONHECIDO	5	0	0
Taxa de colocação (Trabalhar + Estudar)		81%	89,5%	84,2%

Da análise do quadro, conclui-se que o número de desempregados é percentualmente baixo. Nos últimos 3 anos, a percentagem de alunos a trabalhar após conclusão do curso, até 12

meses depois, tem vindo a aumentar (19,2% para 42,1%) de forma inversa à percentagem de alunos que continuou os estudos (46,2% para 42,1%).



É de referir que continua a existir um elevado número de alunos que, concluída a sua formação, decide continuar a estudar, entrando em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP). Sabemos que alguns alunos, depois de concluir o CTESP, ingressam numa licenciatura, habitualmente na instituição que os acolheram, nomeadamente:

ISCAC	CTESP	Técnico de Programação de Sistemas Informáticos	
IPL - ESTG		Tecnologias Informática	
		Programação de Sistemas de Informação	
		Veículos Elétricos e Híbridos	
		Automação, Robótica e Manutenção Industrial	
IPMAIA		LIC	Desenvolvimento de Software
UA - ESAN			Tecnologias/Programação Sistemas de Informação
IPC - ESTGOH			Desenvolvimento de Produtos Multimédia
IPCB	Engenharia Informática		
ESTCB	Engenharia Informática		
ISEC	Desporto e Bem-Estar		
IPL - ESECS			

Colocação dos diplomados de EFP (6a)

Relativamente a este indicador não se realiza junto dos empregadores a recolha sistematizada de todos os parâmetros em estudo. Sabemos que existem apenas alguns ex-alunos a trabalhar na área de formação, no concelho da Figueira da Foz e em Lisboa, enquanto um número substancialmente maior está a trabalhar em áreas diversas no comércio e na indústria locais. Há a considerar, como foi já referido anteriormente, que uma percentagem considerável de

alunos opta por prosseguimento de estudos, adiando assim a inserção no mercado de trabalho.

Pretende-se pôr em prática uma recolha mais sistematizada e alargada desta informação já neste ano letivo. Uma estratégia para este fim consiste em reorganizar os grupos de *Facebook* ainda existentes criados durante os ciclos de formação terminados, incluindo os seus membros num novo grupo de ex-alunos, potenciando futuros contactos, criando oportunidade de emprego, de parcerias, de boas práticas e trazer alunos que atingiram sucesso à escola para realização de palestras (Atividades A14 e A37 previstas no Plano de Ação). Desta forma, podemos potenciar vários objetivos e indicadores com uma atividade desenvolvida por alunos.

Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP (6b3)

Este indicador está estritamente relacionado com o anterior, daí resultando a mesma dificuldade em obter essas taxas de satisfação dos empregadores face aos diplomados.

No entanto, é possível quantificar a taxa média de satisfação dos empregadores face aos nossos estagiários, dado que, anualmente, são efetuados questionários de satisfação aos empresários que têm protocolos com a ESJCFF e que recebem alunos em Formação em Contexto de Trabalho, bem como a avaliação da formação dos alunos estagiários realizada pelos monitores/empresários, existindo por isso *feedback* relativamente ao desempenho dos alunos (Anexos 3, 4A e 4B).

Com o objetivo de potenciar o indicador do grau de satisfação dos empregadores, pretende-se estreitar a relação com os mesmos, envolvendo-os na participação em *workshops* e/ou palestras demonstrativas da excelência do trabalho desenvolvido, envolvendo as empresas e respetivos funcionários ex-alunos da escola (Atividades A13 e A14).

6. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

A informação pretendida é recolhida através dos seguintes mecanismos:

- Recolha de dados através do Programa INOVAR Alunos da Escola, periodicamente e no final da formação;

- Documento/Folha de Cálculo fornecida pelo SINASE;
- Questionário *online* através de grupo fechado (*Facebook*, onde os alunos foram registados previamente durante o curso) ou *e-mail*. A rede social é uma forma privilegiada de manter o contacto com alunos. Este inquérito é realizado no final da formação (Anexo 5), um ano após e novamente 3 anos depois de concluído o processo formativo.
- Inquéritos/Formulários às empresas (MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA FCT, GRAU DE SATISFAÇÃO ENTIDADE FORNECEDORA DE FCT (Anexos 4A e 4B);

Metodologia para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET

INDICADORES EQAVET	Onde/Como serão recolhidos os dados?	Quando e com que frequência serão recolhidos os dados?	Quem vai recolher os dados?	Tipo de análise utilizada?	Quem comunicará informação obtida?	Quem utilizará a informação? Como e quando?
4a	Programa INOVAR Alunos.	Por período letivo. Anualmente. Ciclo de Formação.	Diretor de turma. Diretor de Curso.	Tratamento estatístico (Anexo 1).	Apresentado e analisado em Departamento e Conselho Pedagógico.	Direção. Diretor de Curso. A Comissão de autoavaliação insere a informação no Relatório Anual.
5a 6a	Inquérito aos alunos através de modelo disponibilizado pelo SINASE. Inquérito da Escola (Anexo 5).	No final do ciclo de formação. Um ano após conclusão. Três anos após conclusão.	Diretor de Curso.	Tratamento estatístico.	Diretor de Curso disponibiliza à Comissão de Autoavaliação.	A Comissão de autoavaliação insere a informação no Relatório Anual que será apresentado e analisado em Conselho Pedagógico.
6b3	Inquéritos às empresas (Anexo 4A, 4B).	Em cada visita de monitorização e acompanhamento da FCT. No final da FCT.	Responsável pela FCT.	Verificação de desvios / resultados apresentados.	Diretor de Curso disponibiliza à Comissão de Autoavaliação.	A Comissão de autoavaliação insere a informação no Relatório Anual que será apresentado e analisado em Conselho Pedagógico.

7. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional

Tendo em conta que a avaliação é sistemática, contínua e realizada anualmente, os ajustamentos são efetuados com base na avaliação de todos os documentos orientadores, no

contexto dos pressupostos do referencial de autoavaliação da escola, que por sua vez é também avaliado anualmente. O ajustamento ao longo do processo de alinhamento concretiza-se na realização de cada atividade prevista e respetiva avaliação, conforme inscritas no Plano de Ação.

8. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no Projeto Educativo e Contrato de Autonomia, a Comissão de Autoavaliação verifica se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise. Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*.

9. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas no final de cada período e no final do ano letivo.

Na análise trimestral dos resultados, será realizado e apresentado ao Conselho Pedagógico um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas no Plano de Ação.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no Documento Base e no Plano de Ação no sentido da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

Neste relatório, serão referidos os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise das melhorias constatadas resultantes da implementação deste processo de certificação da qualidade. A

elaboração deste documento é da responsabilidade da Comissão de Autoavaliação, e será submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação.

Os resultados constantes desse relatório serão assim o ponto de partida para a preparação do ano letivo seguinte. Ver atividades A51 e A52.

10. Conclusão

No sentido de confirmar o compromisso da nossa entidade, com a qualidade do EFP, pretendemos que esta qualidade seja reconhecida e certificada externamente, sendo o objetivo final, a certificação EQAVET junto da ANQEP.

Os Relatores

(Carlos Alberto Pais dos Santos, Diretor)

(Francisco J. G. Moço, Responsável da qualidade)

Figueira da Foz, 27 de janeiro de 2021

Anexos

- Anexo 1 – Estatística CP 2018-2019 (Por Período)
- Anexo 2 – Mecanismos de Recuperação de Módulo/Conteúdos
- Anexo 3 – Relatório INTERMEDIO/FINAL de Avaliação da FCT
- Anexo 4A – Monitorização e Acompanhamento da FCT
- Anexo 4B – Grau de Satisfação da Entidade Fornecedora de FCT
- Anexo 5 – Inquérito - Situação do Participante (Formando) - CPGEI 2019
- Anexo 6 – Inquérito aos Alunos – CP Técnico de Informática – Sistemas
- Anexo 7 – INQUÉRITO AOS PROFESSORES - Técnico de Informática - Sistemas 2019-2020